

# Na cor das folhas, chance de tratamento

Os tradicionais chapéus-de-sol da Cidade vêm ganhando um tom acobreado. É a época propícia para eliminar uma de suas principais pragas



A erva-de-passarinho, por ser verde, pode se confundir com as folhas

## Verde

# 1.746

### árvores

existem na orla santista, segundo levantamento da Prefeitura.

Dessas, 943 são palmeiras de pequeno e médio portes. Das 803 árvores restantes, os chapéus-de-sol representam mais de 90%. A espécie começou a ser plantada na orla e nas primeiras quadras de todos os canais (com exceção do canal 4), há mais de 30 anos

DE A TRIBUNA ON-LINE

Os chapéus-de-sol de Santos, considerados um símbolo da Cidade, estão mudando de cor. A alteração do tom das folhas, normalmente esverdeadas, para o vermelho acobreado, garante não só uma paisagem mais bonita nesta época do ano, mas também benefícios para a própria planta da espécie *Terminalia catappa*, que sofre regularmente com uma praga: a erva-de-passarinho.

As explicações são do paisagista Oswaldo Casasco. Ele afirma que, como a erva-de-passarinho tem a mesma coloração verde das folhas (o que dificulta a visualização da praga), este é o momento ideal para que as árvores espalhadas não só pela orla, mas por toda a Cidade, recebam tratamento.

“Se não tratarmos essas árvores, em uns 10, 15 anos, não teremos mais o chapéu-de sol, em função do ataque da erva-de-passarinho. Mas é difícil ver essa praga, porque ela é verde, assim como a folha da planta”.

#### COMO TRATAR

Casasco afirma que a remoção da praga consiste no corte e queima do ramo infestado. “Não há remédio. O tratamento é a retirada do galho onde a erva está”.

Em nota, o Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depav), da Secretaria de Meio Ambiente, explicou que o combate à erva-de-passari-



FOTOS LUIGI BONGIOVANNI

Como a vegetação está de outra cor, é mais fácil identificar a praga

nho é feito ao longo do ano, “pois o trabalho é manual, consistindo em extrair essa trepadeira do tronco”.

Segundo o Depav, “em situações mais críticas, chega a ser

necessário cortar partes da árvore. Todavia, nem sempre é possível, nem recomendável, retirar 100% da infestação, sob pena de comprometer a saúde da planta”.